# Correio Braziliense

Publicado em 16/07/2022 - 05:56

Família espera que MP aponte crime político

## **INVESTIGAÇÃO**

# Família espera que MP aponte crime político

Parentes de Marcelo Arruda — tesoureiro do PT assassinado pelo bolsonarista Jorge Guaranho — se revoltam com a conclusão da polícia do Paraná de que motivação do homicídio não teve relação com partidos. Pressa para fechar inquérito é questionada

a véspera da missa de sétimo dia do tesoureiro do PT em Foz do Iguaçu (PR), o guarda municipal o Arruda, a Polícia Civil do desidiu inficia constanta Paraná decidiu indiciar o agente penitenciário federal Jorge Gua-ranho por homicídio duplamente qualificado, após analisar as imagens da festa de aniversário da vítima — com temática ins-pirada no PT — e colher 17 depirada no PT — e colher 17 de-poimentos. Segundo a delegada que conduziu as investigações, Camila Cecconello, chefe da Di-visão de Homicidios e Proteção à Pessoa (DHPP), o crime não teve motivação polícial, divulgado ontem, provocou criticas não sód dos advogados da família de Ar-ruda, como de juristas e polícia-cos, que estranharma rapidez com que a polícia do Paraná con-cluiu os trabalhos. cluiu os trabalhos.

coinque a pontacu do raina con-cluiu os trabalhos.

"O relatório apresentado é re-cheado de contradições e impre-cisões que demonstram a defi-ciente formação do mesmo", de-clararam os advogados Daniel Godoy Junior, Paulo Henrique Zuchoski, Andrea Pacheco Go-doy e lan Martins Vargas, que atuam na defesa da família de Marcelo Arruda. "Como o autor do fato vai à festa de Marcelo— evidenciado o conteúdo político do evento — senão para impedo evento — senão para impe-di-lo ou frustrá-lo? Faria o mesmo se fosse um aniversário sem conteúdo político decorativo?", indagara

Para a defesa, a polícia não poderia tirar conclusões como essas sem o resultado de perí-cias nos bens apreendidos, co-mo o celular de Guaranho. Tammo o celular de Guaranho. Tam-bém criticou o fato de a polícia não aceitar a produção de provas pela família da vítima. Os advo-gados estão convencidos de que poderão comprovar a motivação política do crime. Guaranhos continua interna-do em estado graye em um hos-

do em estado grave em um hos-pital de Foz do Iguaçu. A advogada dele, Poliana Lemes Cardoso, da dele, Poliana Lemes Cardoso, declarou que vai aguardar a con-clusão do inquérito, mas adian-tou uma das linhas de argumen-tação que a defesa pretende ado-tar: a de que o agente peniten-ciário só voltou à festa por ter se sentido "agredido" pelo petista. 'A motivação dele, efetivamente,

"A motivação dele, efetivamente, foi retornar em razão da primeira e injusta agressão que feriu a honra dele."

O Ministério Público do Paraná informou que o Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco) oferecrá denúncia dentro do prazo legal. A família de Artuda espera que o MP acolba a acusação de que o MP acolha a acusação de crime político e determine novas diligências para produção de provas. Na avaliação dos advoprovas. Na avaliação dos advo-gados, que pretendem apresen-tar um pedido para atuar como assistentes da acusação, as ima-gens da festa e os depoimentos "evidenciam a prática de homi-cídio qualificado motivado por ódio em face de razões políticas".

#### "Ofendido"

De acordo com a delegada Cecconello, apesar de reconhe-cer que Guaranho, um admira-dor do presidente Jair Bolsona-ro, foi à festa com intuito de fa-zer "provocações", ñão é possí-vel caracterizar o assassinato covel caracterizar o assassinato co-mo crime de ódio motivado por divergências políticas. A polícia considerou que houve apenas dois agravantes, que podem dei-xar a pena mais dura para Gua-ranho: motivação torpe e exposi-ção ao risco das pessoas que es-tavam na festa. Em entrevista coletiva, per-

Em entrevista coletiva, per-intada por que não foi imputado ao crime um terceiro agra-vante, a impossibilidade de defesa da vítima, a delegada resfesa da vítima, a delegada res-pondeu que Marcelo pegou "sua arma de fogo como proteção de um eventual retorno do autor". Na sequência, "aponta a arma de fogo quando vê a volta do autor (Guaranho), porque já sabia que o autor estava armado". E con-cluiu que "é uma atitude natu-ral da vítima querer se defender". Para sustentar as conclusões, Cecconello dividiu a dinâmica do crime em duas partes, basea-

do crime em duas partes, basea-da no fato de que Guaranho foi à festa duas vezes: na primeira, estava com a mulher e a filha de 3 meses no carro. Na segun-da, cerca de 20 minutos depois, ele já estava sozinho e desceu do veículo com arma em punho. Os primeiros tiros foram desferidos com Guaranho ainda do lado de fora do salão.



Arruda comemorava o aniversário com festa temática inspirada no PT e no ex-presidente Lula guando foi assassinado, em Foz do Iguacu

## Saiba mais

A Policia Civil do Paraná abriu um novo inquérito para apurar a conduta das pessoas que chutaram o agente penitenciário Jorge Guaranho, após ele assassinar o guarda municipal Marcelo Arruda. Imagens das câmeras de vigilância registraram chutes desferidos em Guaranho, por três convidados da festa, enquanto ele estava caído, baleado. A delegada Camila A Polícia Civil do Paraná baleado. A delegada Camila Cecconelo disse ser preciso aguardar o resultado da aguatata o restatutato da perícia para avaliar até que ponto o quadro de saúde do atirador foi agravado pelas agressões. Ele está internado em estado grave.

"Não há provas de que ele vol-tou para cometer crime político. É difícil falar que ele matou pelo fato de a vítima ser petista. Ele voltou porque se mos ou ofendido pelo porque se mostrou ofendido pelo acirramento da discussão", declarou Cecconello. "Para enquadrar em crime político contra o Estado democrático de direito tem alguns requisitos, como impedir ou dificultar a pessoa de exercer seus direitos políticos. Quando chegou (ao local do crime pela primeira vez), ele (Guaranho) não tinha a intenção de efetuar os disparos. Esse acirramento da discussão fez com que o autor voltasse e praticom que o autor voltasse e praticasse o homicídio.

### Dinâmica do crime

Para esclarecer a sequência dos fatos que culminaram na morte de Arruda, a delegada des-tacou o depoimento da esposa

do assassino, que estava no car-ro, com a filha no colo, quando ele entrou pela primeira vez no estacionamento da associação em que a festa ocorria. Ela não teste munhou o assassinato. Segundo a investigação, Guaranho estava em um churrasco com amigos em um churrasco com amigos quando soube da ocorrência de uma festa com temática petista no salão da associação da qual é diretor. Um dos amigos mostrou a ele, na tela de um celular, ima-gens do circuito interno do salão. Guaranho decidiu ir até lá com a jutenção de proyocar as

com a intenção de provocar as pessoas que participavam da co-memoração. No estacionamento da associação, segundo testemu-nhas, ele começou a gritar "Bol-sonaro", "Mito", "Lula ladrão" e aumentou o som do carro, que tocava um jingle de apoio ao pre-sidente. Arruda saiu do salão, co-meçou a discutir com Guaranho

e jogou um punhado de terra contra o veículo do agente penitenciário. "Fica muito claro que houve uma provocação e uma discussão em razão de política", conclui a delegada.

conclui a delegada.
Guaranho foi para casa, deixou a esposa e a filha lá e voltou sozinho ao local da festa. Ao chegar, saiu do carro já com arma em punho e seguiu na direção do salão, atirando para dentro. A mulher de Arruda ainda tentou impedir que o agressor continuasse disparando tiros. Já baleado, o guarda municipal reage, atira 10 vezes e acerta quatro disparos no agente penitenciário. Segundo a delegada, Guaranho atirou quatro vezes e acertou dois tiros em Arruda. Caído, o bolsonarista levou chutes na cabeça por frequentadores da festa, que serão alvo de investigação (leia Saiba mais).

# Juristas criticam celeridade

As conclusões da polícia paranaense em relação ao crime de Foz do Iguaçu foram objeto de críticas de juristas e advogados ouvidos pelo Cor-reio. Eles estranharam a rapireio. Eles estranharám a rapidez do inquérito e as explicações dadas pela delegada que conduziu o caso, Camila Ceconello, chefe da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP). É consenso que a polícia se precipitou ao afasta a possibilidade de crime político no assassinato do tesoureiro do PT. o guarda municipal Marcelo Arruda, pelo agente penitenciário federal lorre Guaranho, simpatizante Jorge Guaranho, simpatizante do presidente Jair Bolsonaro.

do presidente jair Bolsonaro. Marcelo Moura, doutor em direito e professor de direito penal da Escola Superior de Ad-vocacia do Rio Grande do Sul, viu nas conclusões da polícia "uma celeridade inédita". Para

ele, as instituições deveriam ser mais cuidadosas na hora de di-vulgar informações sobre cavulgar informações sobre ca-sos como esse, que mobilizam o interesse da opinião pública. Há pontos em aberto que pre-cisam ser esclarecidos, na vi-são do professor, como a falta do resultado da perícia nos te-lefones celulares apreendidos, que poderiam, "em tese, indicar premeditação". Moura também questiona a falta de informações sobre os de-poimentos das pessoas que esta-vam na festa. "Casos assim exi-gem um tempo maior para ma-

gem um tempo maior para ma-turação e produção de elementos probatórios", disse. A advogada criminalista e es-

A advogada criminalista e es-pecialista em direito penal Han-na Gomes concorda que a in-vestigação foi "muito rápida" e levanta outra questão. Para ela, a polícia não poderia encerrar o inquérito sem antes ouvir o

nado em estado grave. "Se ele não tem condições para prestar depoimento, a investigação deveria aguardar", frisou. Hanna Gomes também criti-

Hanna Gomes também criti-ca o fato de a polícia paranaense não pedir à Justiça o sigilo das in-vestigações para um caso de ta-manha repercussão na opinida pública. O sigilo, explica, se faz necessário para "não haver va-zamento de informações e não prejudicar as diligências". Para Hanna Gomes, a pressa em divulgar conclusões pode pre-judicar todo o andamento do pro-cesso. Ela argumenta que é pre-cesso. Ela argumenta que é pre-

cesso. Ela argumenta que é preciso analisar com profundidade os depoimentos das 17 testemunhas, checar redes sociais e pronhas, checar redes sociais e pro-mover novas diligências. "A gente percebe que houve precipitação. Com tantas pessoas (envolvidas) e tantas versões, foi tudo muito rápido, o que não é comum no



Brasil, em que o normal é a auto-

Brasii, em que o normai e a auto-ridade policial pedir prorrogação de prazos à Justiça." Caso considere que a investi-gação foi malfeita ou que há la-cunas, o Ministério Público po-derá devolver o inquérito à Polí-cia Civil do Paraná, para que faça

novas diligências. O próprio MP também pode assumir direta-mente as apurações. "Muita coi-sa a autoridade policial pode ter deixado de diligenciar, isso pre-judica o processo, a busca pela verdade do fato. A delegada é a primeira autoridade com poder

Especialistas estranharam explicações da delegada Camila

de investigação. Ouando ela não

de investigação. Quando ela não traz a relatoria completa, isso pode prejudicar o processo e, no fim, a própria sentença", destacou Hanna Gomes.

O criminalista Antônio Carlos de Almeida Castro, o Kakay, ironizou a rapidez da poficia do Paraná. "Um espanto! Uma investigação com uma velocidade supersônica", declarou, em nota. Para ele, um severo crítico do governo Boldonaro, "a motivação do crisonaro, "a motivação do crisonaro, "a motivação do crisonaro," a motivação do crisonaro, "a motivação do crison sonaro, "a motivação do cri-me no assassinato do Marcelo Arruda é obviamente políti-ca" e que "a dificuldade de re-conhecer o óbvio talvez esteconhecer o obvio talvez este-ja no passo seguinte: quem é o responsável direto pela vio-lência e pela criminalização da política e das relações en-tre os brasileiros?". (VD)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Política Pagina: 2